

Interferência natural

Secretário defende transparência

• BRASÍLIA. O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, afirmou que vê com naturalidade a atuação de representantes no Fundo Monetário Internacional (FMI) em defesa dos interesses de seus países. Ao comentar matéria publicada ontem pelo GLOBO sobre a interferência dos Estados Unidos, o maior cotista do organismo, nas condições impostas aos países que precisam de ajuda, Levy disse que todos os diretores do FMI recebem instruções do seu governo, inclusive o representante do Brasil no Fundo.

Para o secretário, no entanto, é realmente importante que essas linhas gerais repassadas por cada país aos seus representantes no organismo venham a público, ajudando a aumentar a transparência das ações do organismo multilateral.